

Ensino fundamental cresceu menos este ano

Ministro diz que resultado se deve à queda nas repetências antes da 5ª série e corrige inchaço nas séries iniciais

Rodrigo França Taves

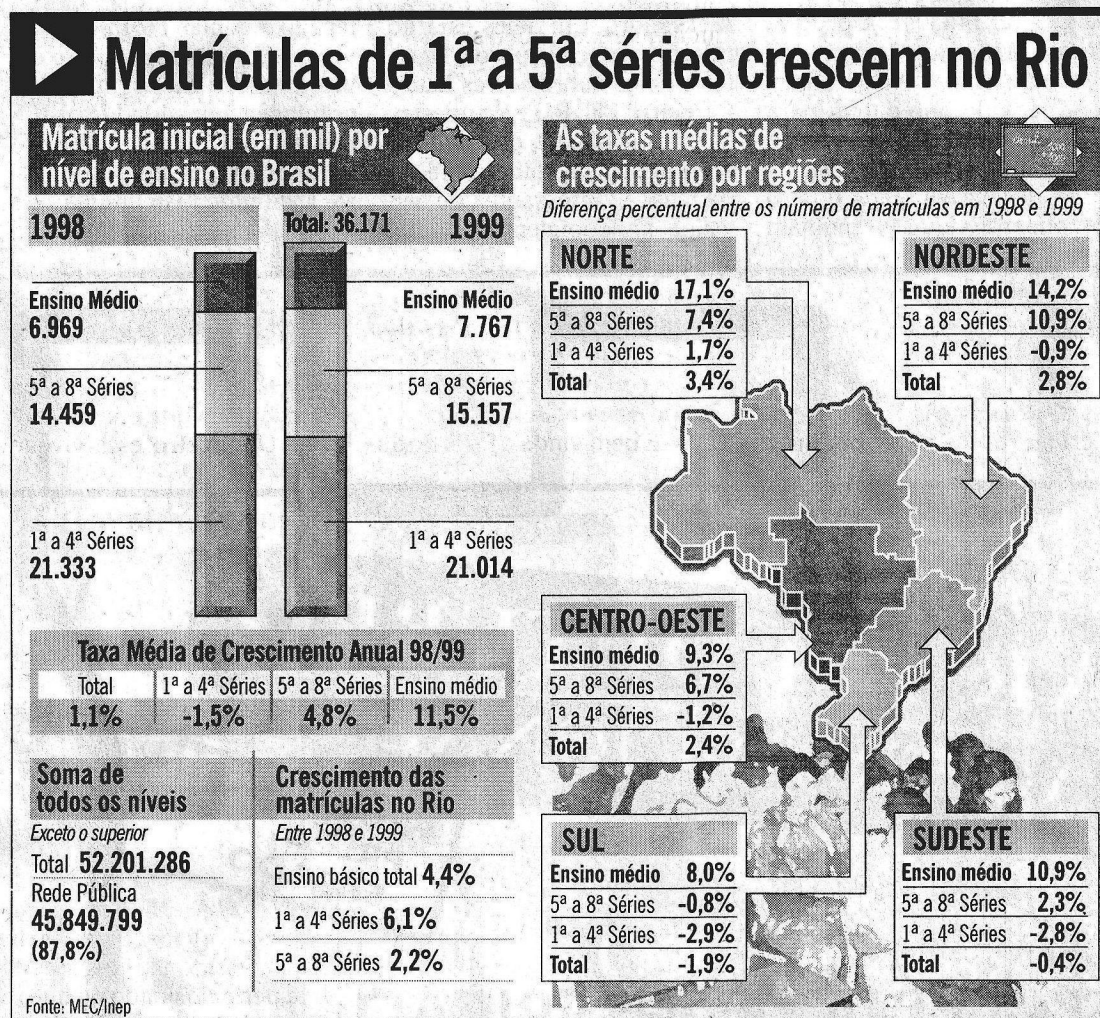
• BRASÍLIA. O resultado preliminar do Censo Escolar de 99, divulgado ontem pelo Ministério da Educação, registra redução de 1,5% entre 1998 e 1999 no número de matrículas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. De 5ª a 8ª séries, cresceu 4,8%. Em todo o ciclo, o crescimento foi de 1,1%, menor do que os 2,5% por ano, em média, nos últimos 20 anos. O grande crescimento ocorreu no ensino médio: 11,5%.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, atribuiu a queda ao processo de correção do fluxo escolar. Segundo ele, o número de alunos que passaram para a 5ª série é maior do que o de novos. Para isso contribuíram diversos fatores. Um deles é que diminuiu o ritmo de crescimento populacional. Na faixa etária de 5 a 24 anos, caiu de 1,4% em 91 para 0,7%. Outro é o surgimento das classes de aceleração, que fazem os alunos com distorção na relação idade-série concluírem as quatro primeiras séries mais rapidamente. Há 1,2 milhão de matriculados em classes de aceleração, 1,9% a mais do que em 98. No Estado do Rio, o número cresceu de 19 mil para 31 mil.

— Esta é a melhor notícia do censo. Sabíamos que o ensino fundamental estava inchado, com muitos alunos retidos nas séries iniciais. Com as classes de aceleração, está ocorrendo melhora significativa do fluxo escolar — disse.

Paulo Renato diz que redução era esperada

O ministro garantiu que a redução do número de matrículas de 1ª a 4ª era esperada. Por isso, considerou atípico o fato de o Estado do Rio ter sido o único do Sudeste a regis-



trar aumento. Há mais 79.600 este ano. Em Minas, a redução foi de 121 mil; em São Paulo, de 135 mil; e no Espírito Santo, de 14 mil. Incluindo-se de 5ª a 8ª séries, o crescimento foi de 103 mil no Estado do Rio, contra redução de 77 mil em Minas, 69 mil em São Paulo e 4.700 no Espírito Santo.

— O maior motivo desse fenômeno no Rio talvez seja o fim gradativo das classes de alfabetização. Elas são uma excrescência que o MEC há muito quer eliminar — disse.

O Estado do Rio tinha 236 mil em classes de alfabetização em 97. Diminuiu para 156 mil em 98 e para 73.400 este ano. A rede pública pratica-

mente já não oferece esse modelo. No país ainda há 666 mil em classes de alfabetização, mas 220 mil já têm 7 anos ou mais e deveriam estar no ensino fundamental. Para o ministro, reter os alunos nessas classes é condenável, pois as crianças devem ser alfabetizadas na 1ª série do ensino fundamental. Mais de 96% das crianças de 7 a 14 anos estão no ensino fundamental. Em 98, eram 95,3%. Restam pouco mais de um milhão.

Paulo Renato admitiu que o Brasil ainda está muito longe do que gostaria. As quatro séries iniciais continuam restando 58,1% dos alunos. O representamento é maior no Norte

(68,5%) e no Nordeste (65,9%). As taxas de escolarização, promoção, repetência e evasão só serão calculadas após o resultado final do censo, a ser divulgado em 30 de novembro.

O ministro destacou a sensível diminuição das diferenças regionais. Os indicadores do Nordeste evoluíram muito mais do que a média. Está confirmado o processo de municipalização, estimulado pelo MEC: em 97, havia 18 milhões em escolas estaduais e 12 milhões em municipais. Hoje, há 16 milhões em cada rede. No ensino médio, o processo é de estadualização, além de aumento do ensino público e diminuição do privado. ■